



Artigo
Article

Docência e ensino em turismo: ensinar a quem?¹

Teaching and teaching in tourism: teaching to whom?

Adriana Santos Brito²
André Riani Costa Perinotto³

RESUMO: O artigo tem por finalidade refletir sobre a prática pedagógica que os profissionais do turismo adquirem durante o exercício da docência universitária. Para realização desta pesquisa foram necessários dados obtidos mediante estudo teórico-bibliográfico em periódicos e livros nacionais e internacionais relacionados à docência universitária e o ensino em turismo. A análise bibliográfica permitiu repensar no perfil do bacharel em turismo que opta pelo magistério superior em turismo. Além disso, foi possível identificar quais os saberes pedagógicos são essenciais para que estes profissionais possam desempenhar a sua profissão, 'o ser docente em turismo', enquanto formadores de profissionais no ensino superior. Nas considerações finais, apresentou-se uma visão geral da literatura abordada, por meio de leitura e reflexões dos autores citados, e principalmente sugere a realização de trabalhos futuros com relação a temática, seja no campo teórico ou com pesquisa aplicada, por se tratar de um tema ainda pouco explorado na área do turismo, a fim de propor possíveis adequações relacionadas ao ensino em turismo no país. **Palavras-chave:** Bacharel em Turismo, Qualificação Profissional, Docência Universitária, Ensino em Turismo.

¹ Este trabalho foi apresentado no Seminário da ANPTUR em 2020. Foi melhorado e revisado após as considerações no GT do evento.

² Mestra em Artes Patrimônio e Museologia. Universidade Federal do Piauí, Brasil. adrianabrito@ufpi.edu.br

³ Doutor em Ciências da Comunicação. Professor da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Brasil, e Professor do Mestrado em Gestão de Negócios Turísticos da UECE, Brasil. perinotto@ufpi.edu.br

ABSTRACT: The article aims to reflect on the pedagogical practice that tourism professionals acquire during the exercise of university teaching. In order to carry out this research, data obtained through theoretical-bibliographic study in national and international periodicals and books related to university teaching and tourism teaching were necessary. The bibliographic analysis allowed us to rethink the profile of the bachelor in tourism who chooses higher education in tourism. In addition, it was possible to identify which pedagogical knowledge is essential for these professionals to be able to perform their profession 'teaching in tourism', as trainers of professionals in higher education. In the final remarks, an overview of the literature presented through reading and reflections of the authors was presented, and it mainly suggests the realization of future works in relation to the theme, either in the theoretical field or with applied research, as it is a theme still little explored in the field of tourism, in order to propose possible adjustments related to teaching tourism in the country. **Keywords:** Graduate degree in Tourism, Professional Qualification, University Teaching, Teaching in Tourism.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo refletir sobre a prática pedagógica que os profissionais do turismo adquirem durante o exercício da docência universitária. É a partir do desenvolvimento do trabalho docente que esses profissionais iniciarão uma longa caminhada acadêmica e profissional, no qual envolverá ensino, aprendizagem, conhecimento e competências direcionadas à prática pedagógica universitária em turismo.

Para Masetto (1998, p. 13), “[...] à docência universitária exige não somente domínio de conhecimentos a serem transmitidos por um professor, como o profissionalismo semelhante àquele exigido para o exercício de qualquer profissão”. É preciso saber ensinar, ter didática, mas isso exige estudos, leituras e reflexões durante o trabalho docente.

Segundo Althaus (2011, p. 04), “[...] a ação do ensinar compete ao professor assumir o lugar de instigar e desafiar o aluno para que este avance, isto é, para que vá além do ponto em que está e aprenda”. No ensino em turismo, isso é um campo desafiador tanto para quem ensina quanto para quem aprende. Por ser um campo interdisciplinar, a área do turismo possibilita sistematizar o conhecimento sobre o fenômeno turístico de uma maneira que relaciona o campo científico, o acadêmico, além da prática.

Isso traz inúmeros benefícios quando se trata de inter-relacionamento, pois envolve métodos e técnicas no estudo e compreensão sobre turismo enquanto ciência social aplicada. Por isso cabe ao profissional bacharel em turismo e docente alavancar o

conhecimento do discente. Dessa maneira, o ensino em turismo se torna um processo de mediação, isto é, “[...] um trabalho eminentemente didático-pedagógico, um ato de criação, de possibilidades para a produção ou construção de conhecimentos”, assim como afirma (Freire, 1996, p. 52).

Se mediar é intervir no processo de ensino e aprendizagem, então, quais seriam as características da prática pedagógica no ensino em turismo? Acredita-se que no âmbito da docência universitária em turismo, é necessário refletir sobre esse processo de mediação. É preciso também criar um diálogo entre professor e aluno, saber orientá-los, promover possíveis reflexões sobre o estudar em turismo.

Sendo assim, o estudo do turismo acaba por exigir:

[...] prática, tempo e dedicação do aluno que deseja ingressar na área da docência, pois assim como em qualquer outra profissão ou cargo, há desafios a serem enfrentados diariamente, como inovações em suas teorias, adequações de suas práticas e estímulos para estudos aprofundados na área da pesquisa (Brito e Souza, 2018, p. 75).

No entanto, ensinar turismo é promover uma interpretação, conforme citam Barretto, Tamanini e Silva (2004, p. 36), “[...] sobre o fenômeno turístico por outros olhares”. Isso permite inferir que o profissional bacharel em turismo quando escolhe a docência, cabe a ele buscar os conhecimentos necessários para a sua qualificação, estando relacionada a formação inicial desde a graduação e a continuada através de especializações, mestrados, doutorados e pós-doutorados.

Para Perinotto, Santos e Brito (2016, p. 59) a qualificação profissional dos bacharéis em turismo, quando os mesmos optam pela docência, permite não só “[...] dar continuidade ao magistério superior, assim como possibilitará a pesquisa científica com foco na formação dos educandos em futuros profissionais”, assim como a construção da sua própria identidade docente.

Diante disso, Brito e Souza (2018, p. 77) destacam que a construção de uma:

[...] identidade do professor é fundamental para a consolidação de sua profissão, diante de uma sociedade com forte senso crítico e com opiniões idealizadoras, questionando-se sobre a importância do trabalho deste professor, a respeito da qualidade das suas atividades, sobre os resultados finais esperados ao concluir.

Dessa maneira, essa pesquisa justifica-se a partir da necessidade teórica, conceitual e reflexiva sobre essa vertente humanista e social aplicada que é a formação superior em turismo, mais precisamente a ação docente dos bacharéis em turismo em sala de aula. Outro fator relevante para o desenvolvimento dessa pesquisa foi a relação existente entre o ensino superior e o turismo, pois cabe aos docentes bacharéis em turismo conduzir as disciplinas curriculares relacionadas ao turismo por meio da teoria e prática. Assim como, percebe-se a existência de poucas pesquisas (artigos científicos, dissertações e teses) relacionadas à docência superior em turismo no Brasil.

Para isso serão apresentadas reflexões mediante análise bibliográfica, através de periódicos e livros nacionais e internacionais, pelo fato de haver a necessidade de discussões e um maior aprofundamento sobre essa temática em questão. Nas considerações finais, é realizada uma análise geral do contexto da pesquisa, a partir de discussões teóricas e conceituais sobre a qualificação profissional de egressos em turismo, à docência universitária e o ensino em turismo, a fim de propor possíveis reflexões relacionadas ao ensino e a pesquisa estando relacionada a formação de profissionais em turismo e futuros docentes.

O PERFIL DE FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DOCENTE EM TURISMO NO BRASIL

No ensino em turismo, recomenda-se que a “[...] formação de bacharéis se dá por meio de cursos superiores regulares”, assim afirma Tomazzoni (2016, p. 32). Dessa maneira, percebe-se que o perfil de formação do bacharel em turismo deva estar diretamente relacionado a estrutura curricular dos cursos superiores, por isso, é necessário que estes estejam bem consistentes, devem apontar de forma clara os objetivos, assim como permitir que esse corpo discente possa estar sendo desafiado na sua futura profissão.

De acordo com Tomazzoni (2016, p. 19) o “[...] profissional em turismo, no Brasil, é identificado como turismólogo, de acordo com a legislação vigente”. Mas a realidade é bem diferente, sabe-se que outras formações, a exemplo dos cursos superiores com profissionais formados em Administração e Economia, possuem o direito ao exercício da profissão de turismólogo, assim como os formados em cursos com carga horária menor que os superiores, no caso dos tecnológicos com ênfase na hotelaria, hospitalidade e

lazer, também podem exercer a profissão mediante comprovação de experiência no mercado de trabalho neste setor.

Apesar de outras formações poderem ter o direito de estar atuando na área, percebe-se que o bacharel em turismo necessita antes se identificar com a sua área de formação. Autores como Barretto, Tamanini e Silva (2004) falam que há duas visões para o perfil do profissional em turismo: a primeira é a acadêmica, ou seja, as universidades formam bacharéis pensadores sobre o fenômeno turístico e a segunda está na formação de profissionais polivalentes, que sejam criativos, dominem idiomas e as tecnologias, enfim, profissionais em turismo que estejam aptos ao mercado de trabalho.

Essa pesquisa procura refletir acerca do perfil dos bacharéis em turismo que possuem vocação para o magistério superior. É necessário que esses profissionais possam durante os seus estudos acadêmicos adquirir habilidades (teóricas e práticas) fundamentais para que se tornem profissionais qualificados, ainda mais se houver aptidão para a docência superior.

Isso tudo deve estar relacionado ao impacto vocacional desse profissional através de: iniciativa, determinação, criatividade, persistência, autoconfiança, conhecimentos teórico e prático e acima de tudo o sentido ético-profissional, que é mais do que encarar a profissão, é perceber o seu papel enquanto docente em turismo e como a sua profissão pode contribuir para uma sociedade, e acima de tudo para a formação de futuros profissionais no país.

Quando esses profissionais iniciam a jornada acadêmico-profissional no magistério, eles percebem que os cursos superiores em turismo no Brasil possuem duas vertentes (humanística e mercadológica). A primeira com uma visão mais centrada na reflexão do fenômeno turístico e a segunda associada à formação de mão de obra qualificada. “[...] eles descobriram que os cursos de graduação em turismo ensinam com base na aquisição de conhecimento, em vez de “saber agora”, preferindo uma visão humanística que envolve crítica e desenvolvimento de ideias e teorias”, assim afirma Panosso Netto, Trigo e Silveira (2017, p. 115).

Por mais que prevaleça na maioria dos cursos superiores em turismo a reflexão, a busca por conhecimento e desenvolvimento de teorias, nota-se que as duas vertentes estão diretamente relacionadas a formação de profissionais na área do turismo, ou seja,

envolve a busca por conhecimentos teóricos e práticos, essenciais para a construção da formação superior em turismo no país.

Segundo Leal, Panosso Netto e Trigo (2012, p. 175) o curso de turismo no Brasil “[...] foi iniciado com a criação de programas específicos para o turismo”, através da Faculdade do Morumbi, no ano de 1971, atualmente a Universidade Anhembi-Morumbi. Desde esse período, houve um aumento na procura por ingressos em um curso até então novo, pelo fato de se tratar de um curso que possuía várias áreas de abrangência; logo após surgiu a necessidade de formação de novos profissionais com o perfil acadêmico para estarem atuando nos mais diversos cursos superiores em todo o país. Diante disso, a docência universitária em turismo se tornou um grande atrativo, estimulando a busca por cursos de qualificação profissional em nível acadêmico.

Esse novo perfil de bacharéis em turismo para o magistério superior, “[...] significava que o turismo começara a estabelecer um corpo suficientemente grande e coeso de pesquisas e pesquisadores para merecer um lugar em um mundo cada vez mais multidisciplinar”, conforme citam Panosso Netto, Trigo e Silveira (2017, p. 184). Isso é comprovado a partir da necessidade que esses profissionais têm em se atualizarem através da busca por novos conhecimentos, técnicas e métodos de ensino, idiomas, isso se confirmando também com exigência por capacitação em pós-graduação *stricto sensu*.

Por isso que o ser professor hoje, segundo Castelli (2012), exige-se novas aprendizagens capazes de satisfazer aos desafios colocados à nossa realidade entorno de uma educação diferenciada que crítica e ao mesmo tempo transforma os sujeitos que estão envolvidos no processo educativo.

Para a área de turismo isso é essencial pelo simples fato de que a maioria das pessoas pensa que os profissionais do turismo somente estão aptos a exercerem a sua profissão no seguinte tripé: agenciamento, hospedagem e transporte. É preciso mudar esse pensamento e ir além; é preciso mudar a realidade docente em turismo, mas para que isso aconteça, é necessário entrelaçar os saberes da docência com a atividade profissional, nesse caso, estando diretamente ligada à docência universitária em turismo.

Quando se define o perfil do profissional bacharel em turismo no magistério superior, sabe-se da importância que é o repensar a construção da identidade docente nessa área. Com isso Pimenta e Anastasiou (1996) e Tozetto (2011) remetem à

construção da identidade docente que contempla diversos elementos e que estão diretamente entrelaçados entre os saberes da docência.

A autora Tozetto (2011) define que os saberes da experiência ocorrem quando o docente adquire base para o seu campo de atuação, e que com o passar do tempo se torna mais seguro em suas ações. Já Pimenta e Anastasiou (2014) apresentam os saberes do conhecimento como o momento em que o docente está ligado conseqüentemente à atividade profissional. E para finalizar essa questão, os saberes pedagógicos dizem respeito ao desenvolvimento de atividades didáticas, ou seja, são as técnicas, os métodos e as ferramentas que se utilizam em sala de aula para conduzir o ensino e aprendizagem.

Na área do turismo tanto os saberes da experiência quanto os saberes do conhecimento e os saberes pedagógicos são construídos a partir do momento em que os profissionais optam pela docência universitária, ou seja, desde o momento em que estes definem a escolha da profissão docente e conseqüentemente o perfil profissional e na área do turismo.

Isso se confirma quando Tardiff (2002) diz que esses saberes são construídos através do processo histórico da formação do profissional. E mais ainda quando os saberes (experiência, conhecimento e pedagógico) se tornam plurais e heterogêneos, porque envolve, no próprio exercício de trabalho docente, conhecimentos e um saber-fazer diferenciado, provenientes de fontes variadas e, provavelmente, de natureza diferente e inovadora.

Já Tozetto (2011) fala que os saberes são construídos por meio das relações interativas, pois ao mesmo tempo em que se ensina se aprende, cabendo ao docente adquirir conhecimento suficiente para analisar e selecionar quais os saberes que realmente contribuem para uma prática que atenda à complexidade do espaço da sala de aula. E Alarcão (2007) conta que os professores (as) precisam urgentemente se contextualizarem na sua identidade e responsabilidades profissionais, pois é necessário um processo de auto formação e identificação profissional.

Por sua vez Nóvoa (1992) define que a formação de professores deve fornecer um pensamento autônomo em sentido crítico-reflexivo. Para os profissionais com o perfil docente em turismo, isso é primordial na identificação da sua própria identidade por entrelaçar o perfil desse profissional para que este continue sendo um educador crítico e reflexivo a partir do ensino em turismo.

Levando em consideração as reflexões dos (as) autores (as) mencionados até aqui, estando relacionadas ao perfil de formação do bacharel em turismo, enquanto docente, foi preciso delimitar os principais requisitos para se apresentar como um perfil adequado a um docente universitário em turismo. O primeiro requisito é saber organizar os conteúdos relacionados a área de formação, nesse caso o turismo, percebe-se que é essencial para todo docente que opta pela docência universitária buscar uma sequência de ensino lógica para que os discentes possam aprender. O segundo requisito, o repensar a sua prática, cabe aqui o docente buscar a inovação a partir de novos métodos de ensino. O terceiro requisito é saber motivar os discentes e adequar em alguns momentos o conteúdo abordado a realidade dos mesmos, isso é essencial, pois proporciona uma esperança ao contexto da sala de aula. No quarto requisito é preciso que o docente tenha um compromisso ético-político que busque o despertar uma consciência crítica e cidadã nos discentes e futuros bacharéis em turismo, sendo preciso também estar atualizado perante aos outros campos do conhecimento, focar numa aprendizagem reflexiva e acima de tudo aprender enquanto se ensina.

Enfim, é necessário que este profissional do turismo e docente tenha uma visão social, cultural, política e econômica coerente com as suas práticas e discursos, principalmente na forma como este irá interpretar, explicar e justificar a realidade da área do turismo no magistério superior.

A DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA EM TURISMO

Quando um profissional bacharel em turismo escolhe a docência universitária o mesmo possui diversos motivos e interesses para complementar a carreira profissional, e isso acaba intervindo tanto vida pessoal quanto profissional. Essas escolhas estarão diretamente direcionadas na sua área de formação, por isso que a “[...] docência universitária é a profissão que tem por natureza constituir um processo mediador entre sujeitos essencialmente diferentes, professor e alunos, no confronto e na conquista do conhecimento”, assim afirmam as autoras Pimenta e Anastasiou (2014, p. 109).

Sendo assim, Masetto (2003, p. 13) argumenta que o incentivo ao exercício da profissão docente “[...] exige capacitação própria e específica que não se restringe a ter um diploma de bacharel, ou mesmo de mestre ou doutor, ou ainda apenas de uma

profissão”. É essencial que o bacharel em turismo possua competência pedagógica, ou até mesmo vocação, visto que a partir disso ele se tornará um docente.

Mas, vale lembrar que na maioria das instituições de ensino superior no país (públicas e privadas), para que o profissional possa exercer o magistério universitário, é exigência, além da graduação, que o mesmo possua mestrado e/ou doutorado, podendo ser na sua área de formação ou em áreas afins (Vicente e Michelin, 2012).

Com base nisso, supõem-se que a carreira acadêmica exige que a “[...] formação do professor de ensino superior está assentada na pesquisa, conforme os padrões de qualidades determinados pela pós-graduação *stricto sensu*”, conforme citam Cunha, Brito e Cicillini (2006, p. 07). Dessa maneira, percebe-se que os programas de mestrado e doutorado são configurados numa estrutura que privilegia o conhecimento e a pesquisa. A escolha pela carreira acadêmica em turismo se torna uma necessidade de aprofundamento em conhecimento e pesquisa, e sua consequência está refletida nas atividades realizadas antes, durante e depois da participação em cursos de pós-graduação.

Ainda assim, a escolha pela docência universitária, o profissional bacharel em turismo acaba optando por essa profissão pelo fato de ter se espelhado nos seus professores que foram significativos em sua vida, segundo Cunha, Brito e Cicillini (2006). Isso permite dizer que uma das principais contribuições para a formação desse docente se deve durante a graduação e a pós-graduação, pois é o momento em que se reconstruem o conhecimento, fazendo-os aprender a ensinar e a preparar os futuros profissionais em turismo para o mercado de trabalho.

É preciso acentuar também que docente bacharel em turismo precisa articular a didática do ensino com a prática do turismo, seja através debates em sala de aula que tenha como viés a aplicação de estudos de casos, bem como a elaboração de projetos de pesquisa, a exemplo, de monitoria, iniciação científica e extensão universitária que sejam integrados com outras disciplinas.

Desse modo, percebe-se que essa articulação do ensino em turismo com a prática irá determinar os saberes do profissional enquanto docente. Para isso será essencial o desenvolvimento de habilidades em sala de aula onde “[...] a capacidade de saber adequar-se metodologicamente, vendo o ensino não de forma técnica, mas como um

conhecimento em processo de construção”, conforme cita Cunha, Brito e Cicillini (2006, p. 05), ou seja, o processo do ensinar e aprender.

Porém, compete ao docente em turismo a ação de “[...] apresentar novos processos pedagógicos que contemplem problematizações”, conforme cita Behrens (1999, p. 01), possibilitando assim a inovação de propostas no contexto educacional superior, uma vez que a educação é um processo permanente.

No entanto, o docente de um curso de turismo deverá “[...] mudar o foco do ensino e passar a preocupar-se com o aprender, e em especial, o aprender a aprender, abrindo caminhos coletivos” (Behrens e Alcântara, 2003, p. 427). O mesmo deverá buscar a qualificação profissional para dar continuidade ao seu trabalho no magistério superior, com foco na formação de futuros bacharéis em turismo, assim como possibilitará a pesquisa científica.

Então, compreende-se a importância da qualificação profissional e realização pesquisas na área do turismo. Mas para que isso aconteça é necessária uma boa formação, aprimoramento de saberes e conhecimentos; é necessário refletir sobre um melhor rendimento acadêmico docente sempre buscando formar profissionais com mais qualidade.

Sabe-se que o estudo do turismo é complexo, é uma atividade interdisciplinar e quando está relacionada com o ensino, permite a formação de profissionais com forte senso crítico e com opiniões idealizadoras, questionando-se sobre a importância do trabalho nessa área, bem como a construção de um perfil docente altamente capacitado, pode-se dizer que o ensino em turismo ainda é algo novo que precisa ser estudado cada vez mais e desenvolvido.

Nota-se ainda que no ensino superior em turismo existem também as dificuldades e desafios propriamente ditos e as universidades ainda precisam trabalhá-los, propiciando “ao aluno a intelectualidade devida para intervir no fenômeno do turismo de maneira crítica e responsável e a capacidade de aprender com facilidade a prática necessária, uma vez que tenha acesso ao mercado de trabalho”, cita (Reis e Brusadin, 2014, p. 07).

Para que profissão de docente tenha êxito, é importante que o bacharel em turismo compreenda o seu papel na sociedade, pois isso irá refletir na transformação de

futuros discentes para profissionais do turismo e até mesmo incentivar alguns a desenvolver a vocação para o magistério superior.

Sabe-se que a docência universitária em turismo possui necessidades rotineiras e suas contribuições serão essenciais ao longo de sua vida acadêmica e profissional, pois o docente precisa estar sempre se adequando às mudanças que por ventura ocorrerão nesta área. É preciso que esse profissional busque por novas formações continuadas, consentindo numa realidade cada vez mais competitiva e com elevado grau de exigências profissionais que o mercado educacional apresenta na atualidade.

SER PROFESSOR EM TURISMO: UM PROFISSIONAL REFLEXIVO

O ser docente em turismo é composto por uma pessoa que dedica anos de sua vida a refletir sobre essa vertente humanística e social aplicada que é o turismo. É um profissional que contribui não só para a formação de outros futuros bacharéis em turismo, mas fortalece a sua própria identidade docente e ao mesmo tempo colabora para uma aprendizagem reflexiva e crítica através do processo de ação e reflexão.

O que significa pensar o docente reflexivo no atual contexto educacional do ensino superior em turismo? Acredita-se que é fazer com que esse ser professor (a) assumira uma nova postura de um (a) educador (a) que espera verdadeiramente na autonomia do ensino e aprendizagem, na liberdade e no desenvolvimento daqueles que educa como seres histórico-sociais, escolhendo, intervindo, criticando, rompendo, comparando e tomando decisões.

Para Schön (2000), pensar no docente como ser reflexivo é produzir um conhecimento na ação, reflexão na ação, reflexão sobre a ação e reflexão sobre a reflexão na ação. Essas noções são fundamentais para o desenvolvimento do processo reflexivo do professor-pesquisador em turismo, pois será a partir desse momento que ele irá discutir consigo mesmo a importância da prática reflexiva no processo formativo dos futuros profissionais em turismo, fazendo-os desenvolver novas habilidades essenciais para a prática profissional seja na academia ou no mercado de trabalho, e ainda assim, contribuindo para o desenvolvimento de pesquisas no país.

De acordo com Pimenta e Anastasiou (2014) o docente reflexivo possibilita uma aprendizagem do “eu” com a aprendizagem do “nós”. É um processo que envolve a

mediação entre educador (a) e educando, sendo uma construção social e que deve valorizar os conhecimentos prévios dos discentes, conforme cita Freire (1996). Nesse contexto de ensino e aprendizagem em turismo é necessária a problematização dos conteúdos e das situações em sala de aula como elemento importante para o processo educativo.

É interessante para o docente em turismo que a sua prática pedagógica se entrelace nas seguintes interfaces a serem refletidas ao longo de sua vida acadêmica. A primeira pergunta está relacionada a motivação, por que eu ensino? Essa pergunta é essencial, pois conduz o docente a uma autoanálise esclarecedora que, com toda certeza, poderá desencadear outras de igual importância. Então, a motivação se torna um agente promotor da educação, tendo em vista que o (a) educador (a), neste caso, o (a) profissional docente em turismo é capaz de enfrentar a vida.

Uma segunda indagação seria, o que eu ensinarei? Existem várias respostas para essa questão e todas elas envolvem a própria área de formação do docente; mesmo assim percebe-se que o ensinar em turismo estaria relacionado às experiências de vida e profissionais do docente, permitindo-o refletir acerca de uma consciência crítica e cidadã.

Outra questão norteadora para o pensar docente em turismo seria, como ensinarei? Nesse caso, o (a) professor (a) deve entender que durante o desenvolvimento de suas disciplinas o aprendizado só é importante quando a mente do discente está predisposta a aprender. É perceptível aqui a busca pela inovação no ensino e aprendizagem como elo que irá auxiliar o processo educativo superior.

E por último, a quem ensinarei? Para o turismo, o (a) docente sempre deverá saber quem serão os (as) educandos (as) alvo de seu ensino. Conforme cita Panosso Netto (2011, p. 40) o aprender turismo na teoria para alguns educandos não é algo tão atraente na sala de aula: “[...] a teoria passou a ser vista como algo, ilusório, abstrato e distante da realidade; assim, é algo que não interessa ao aluno”. Para os (as) docentes na área do turismo que precisam inovar no seu ensino a teoria é sempre válida e obrigatória, sem ela não há possibilidades de “[...] teorizar, deve-se sentar, abrir o material de consulta e ler, indagar, refletir, olhar para o mundo real e sugerir soluções aos problemas”, enfim, a teoria é fundamental para a formação do bacharel em turismo.

Para isso que o docente em turismo precisa:

[...] se transformar num tutor eficiente de atividades de grupos, devendo demonstrar a importância prática do assunto a ser estudado, deve transmitir o entusiasmo pelo aprendizado, a sensação de que aquele conhecimento fará diferença na vida dos alunos; ele deve transmitir força e esperança, a sensação de que aquela atividade está mudando a vida de todos não simplesmente preenchendo espaços em seus cérebros (Bispo e Junior, 2014, p. 07).

Sendo assim, esse profissional possui total autonomia para organizar, planejar e conduzir os seus conteúdos nas disciplinas teórico-práticas e mais ainda se esse profissional tem um compromisso ético com a profissão. Uma vez que o principal recurso do professor é a postura reflexiva e sua capacidade de ensinar, inovar e aprender com os educandos, conforme cita Masetto (2003).

Enquanto isso, Cunha (2001) assegura a docência como profissão que significa envolver as particularidades e especificidades no tecido social, porque o próprio fenômeno educativo tem uma natureza diferenciada dos demais fenômenos sociais e naturais. Com isso a finalidade do ensino superior está no desencadear a ação do aprender e a aprendizagem implica a intencionalidade de êxito. Essa prática social acaba por englobar tanto a ação do ensinar quanto a ação do aprender, assim citam Pimenta e Anastasiou (2014) e Libâneo (1990); essa ação possibilita a constituição da teoria didática e da orientação da aprendizagem.

Dessa maneira percebe-se que ao longo da jornada acadêmica e docente do profissional com formação em turismo, o mesmo necessitará “[...] dominar metodologias, métodos, técnicas e recursos de ensino”, conforme Campos (2006, p. 03). Todas essas ferramentas auxiliarão o docente a conduzir o ensino e ao mesmo tempo facilitará a interação entre educador e educando em sala de aula.

Segundo Arruda (2015, p. 96), cabe ao professor do ensino superior em turismo “[...] trabalhar a interdisciplinaridade, no contexto de complexidade do campo do turismo”; isso exigirá deste profissional uma atuação constante no ensino, na pesquisa e extensão, de modo que este se torne um profissional criativo, reflexivo e atualizado com as pesquisas na área da formação em turismo.

Corroborando com as reflexões sobre a temática em questão, é importante frisar os resultados de uma pesquisa publicada pelos autores Silveira, Medaglia e Nakatani (2020), no qual trazem um resultado significativo e atualizado com relação a formação, atuação profissional, remuneração do egresso em turismo no mercado de trabalho nos

anos de 2012 e 2018 e a inserção nos setores público e privado. Essa pesquisa faz uma comparação entre os dados coletados nesses dois anos, onde ressalta a questão da docência universitária em turismo.

Conforme os dados coletados por Silveira, Medaglia e Nakatani (2020), houve um movimento de uma parcela dos profissionais turismólogos, nesse caso, os bacharéis e turismo, da iniciativa privada para o setor público. E essa mudança se refere a ascensão desses profissionais nos órgãos oficiais públicos, onde a principal área citada no trabalho é a docência. Além do egresso em turismo buscar conhecimento e poder exercer uma profissão tão importante que é a de formar profissionais para o mercado de trabalho, um dos motivos citados na pesquisa para que ocorresse essa mudança do setor privado para o público, está relacionada às melhores condições salariais.

Nota-se que um percentual dos egressos em turismo que optam pela docência busca a continuação acadêmica, a partir de investimentos em cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* como fonte importante para exercer a profissão e/ou dar continuidade à docência universitária em turismo com competência, ética, buscando sempre a inovação no ensinar, identificando a importância do papel da mediação professor-aluno como fonte de crescimento no seu trabalho docente e acima de tudo permitir que os educandos e futuros profissionais do turismo se tornem pessoas questionadoras e que utilizem todo o conhecimento na área do turismo com autonomia e profissionalismo.

CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como objetivo refletir sobre a prática pedagógica que os profissionais do turismo adquirem durante o exercício da docência universitária, a partir de uma revisão teórico-bibliográfica. Percebe-se que a pesquisa possibilitou reflexões sobre a caminhada acadêmica e pedagógica destes profissionais, assim como permitiu identificar a importância da qualificação profissional do bacharel em turismo, no que diz respeito a continuidade nos estudos e pesquisas em pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*. Isso se refletirá consequentemente na formação, na atuação profissional e remuneração salarial.

Mesmo assim, há ainda a necessidade de um maior aprofundamento sobre a temática, visando a compreensão sobre o ensino em turismo, a importância de se pensar na aprendizagem dos futuros profissionais, bem como refletir sobre o conhecimento dessa vertente humanística e social aplicada que é o turismo. A partir da identidade docente, as competências, os saberes docentes como: a experiência, o conhecimento e o pedagógico, nota-se o quanto são fundamentais ao exercício desta profissão na área do turismo.

Com base nas literaturas abordadas ao longo do artigo foi possível refletir sobre a prática pedagógica em turismo através de quatro interfaces essenciais e que devem ser repensadas por todo (a) educador (a). Porque eu ensino? É uma questão necessária, pois se trata da motivação do ser professor. O que eu ensinarei? Aqui é possível detalhar como será o desenvolvimento do trabalho docente, não deixando de lado a importância da experiência de vida destes para o fortalecimento da relação professor (a) e aluno (a). Como ensinarei? Remete a busca que esses profissionais têm em se atualizarem, seja através de novos conhecimentos na sua área de formação, técnicas e métodos de ensino e até mesmo a aprendizagem de idiomas que facilita abrir novos horizontes através de leituras estrangeiras. E por fim, a quem ensinarei? É o momento em que os docentes procuram desde o início de seus trabalhos pedagógicos conhecer o seu público-alvo para poder entender melhor o seu ensino.

Durante as leituras e reflexões feitas, a partir da análise da bibliografia consultada pelos autores deste trabalho, observou-se que os teóricos da área da educação, mais precisamente, o ensino superior e do turismo auxiliaram numa proposta de ação no campo da docência universitária em turismo, de modo que se entrelaçam essas duas áreas do conhecimento. Logo, essa relação professor (a) e aluno (a) no turismo deve ser muito clara e ética quando se refere na construção de um perfil profissional, principalmente quando se relaciona a formação de futuros bacharéis aptos a exercerem sua profissão estando direcionada à atividade turística.

Portanto, as propostas para a realização de futuros trabalhos, seja no campo teórico ou com pesquisa aplicada, é válida nessa temática, por se tratar de um campo ainda novo em pesquisas, cujo intuito é a reflexão sobre o perfil do profissional docente em turismo, desde a escolha pelo magistério superior, a importância da qualificação e os desafios que estes encontram ao longo da vida acadêmica e profissional, tendo em vista

que os cursos superiores em turismo no Brasil existem desde o início da década de 1970 e ainda permanecem nos dias atuais, somado um período de 50 anos de sua existência neste país, formando profissionais para atuarem no mercado de trabalho hoteleiro e turístico como também para exercerem a docência em turismo.

REFERÊNCIAS

Althaus, M. T. M. (2011). Aprender, Conhecer e Ensinar: ressignificando conceitos para a docência universitária. *X Congresso Nacional de Educação - EDUCERE, I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação - SIRSSE Curitiba, PR, Brasil.*

Arruda, D. E. (2015). *Docência on-line: ser professor em cursos de turismo a distância.* Universidade Federal de Uberlândia – Programa de Pós-Graduação em Educação, MG: Uberlândia, 219p.

Alarcão, I. (2007). *Professores Reflexivos em uma escola reflexiva.* São Paulo. 5ª ed. Cortez.

Barreto, M.; Tamanini, E.; Silva, I. P. da. (2004). *Discutindo o ensino universitário de turismo.* Campinas, SP: Papirus.

Behrens, M. A. (1999). A prática pedagógica e o desafio do paradigma emergente. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, 80(196), 383-403.

Behrens, M. A.; Alcântara, P. R. (2003). Metodologia de projetos em aprendizagem colaborativa em tecnologias interativas. *Revista Teoria e Prática da Educação*, Maringá, 6(14), 423-440.

Brito, A. S.; Souza, L. C. (2018). Relações de ensino-aprendizagem e os desafios do bacharel em turismo na docência universitária: o caso de uma instituição de ensino superior (IES). *Revista Iberoamericana de Turismo*, 8(1), 74-99.

Bispo, F. C. da S.; Junior, A. B. dos S. (2014). O docente do ensino superior: educador ou prestador de serviços? *XI Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia – SEGeT*, Resende, Rio de Janeiro, Brasil.

Castelli, M. D. B. (2012). Docência reflexiva no ensino superior: processo dialógico de reelaboração de saberes. *IX Anped Sul – Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul*, Curitiba, PR, Brasil.

Campos, A. M. N. A. (2006). prática de ensino dos docentes do curso de turismo do CEFET/PA – uma análise centrada na metodologia do ensino. *Revista Urutagua*, (9).

Cunha, A. M. de O.; Brito, T. T. R.; Cicillini, G. A. (2006). Dormi aluno (a)... acordei professor (a): interfaces da formação para o exercício do ensino superior. In: 29ª

Reunião Anual da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação, Anped, Caxambú, MG, Brasil.

Cunha, L.A. (2001). *Educação, Estado e Democracia do Professor*. Brasília: Cortez.
Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.

Leal, S. R.; Panosso Netto, A.; Trigo, L. G. G. (2012). Tourism education and research in Brazil. In: Lohmann, G.; Dredge, D. (Org.). *Tourism in Brazil. Environment, management and segments*. New York: Routledge, 1, 173-188.

Libâneo, J. C. (1990). *Fundamentos teóricos e práticos do trabalho docente: um estudo introdutório sobre pedagogia e didática*, PUC, São Paulo.

Masetto, M. T. (1998). *Docência na universidade*. Campinas: Papirus.

Masetto, M. T. (2003). *Competência pedagógica do professor universitário*. São Paulo: Summus.

Nóvoa, A. (1992). Formação de professores e profissão docente. In: Nóvoa A. (org.). *Os professores e sua formação*. Lisboa: Nova Enciclopédia.

Panosso Netto, A.; Trigo, L. G. G.; Silveira, C. E. (2017). Tourism Knowledge – The Gap between Academy and Industry. In: Scott, N.; Martino, M. de.; Niekerk, M.V. (Org.). *Knowledge Transfer to and Within Tourism: academic, industry and government bridges*, 8 ed. United Kingdom: Esmerald Publishing Limited, 113-128.

Panosso Netto, A. (2011). *Filosofia do turismo: teoria e epistemologia*. 2.ed. rev. e ampl. São Paulo: Aleph.

Perinotto, A. R. C.; Santos, P. L. dos.; Brito, A. S. (2016). Graduação em Turismo no Brasil: evolução, articulações didáticas e desafios para turismólogo docentes. *Revista Humanidades*, 31(1), 42-65.

Pimenta, S. G.; Anastasiou, L. das G. C. (1996). Que destino os pedagogos darão à pedagogia? In: Pimenta, S. G. (Org.). *Pedagogia, ciência da educação?* São Paulo: Cortez.

Pimenta, S. G.; Anastasiou, L. das G. C. (2014). *Docência no ensino superior*. 5ª ed. São Paulo: Cortez.

Reis, C. U. F. dos; Brusadin, L. B. (2014). O desenvolvimento do ensino superior em turismo no Brasil: origens, transformações e desafios contemporâneos. *Cuadernos de Educación y Desarrollo*, Málaga, 1, 1-10.

Silveira, C. E.; Medaglia, J.; Nakatani, M. S. M. (2020). O mercado de trabalho dos egressos de cursos superiores em turismo: comparações dos dados de 2012 – 2018. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 14 (2), 83-94.

Schön, D. A. (2000). *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed Editora.

Tardif, M. (2002). *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis, RJ: Vozes.

Tomazzoni, E. L. (2016). *Coletânea de estudos turísticos*. Assis: Triunfal Gráfica e Editora.

Tozetto, S.S. (2011). Os saberes da experiência e o trabalho docente. *Revista Teoria e Prática da Educação*, 14(3), 17-24.

Vicente, T. R.; Michelin, R. L. (2012). Formação didática-pedagógica dos docentes em Turismo: uma análise sobre os mestres do Programa de Pós-Graduação em Turismo – UCS. In: *Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul*, Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul.